

Presidente: burocracia boicota reformas

O GLOBO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que tem encontrado resistências na burocracia do serviço público federal em Brasília para levar adiante as reformas constitucionais. A burocracia, disse o presidente, tenta atrapalhar a descentralização e pressiona o Congresso para manter privilégios nas votações das reformas, principalmente administrativa e previdenciária.

— A burocracia resiste, porque quando se decide, como nós decidimos e estamos fazendo, transferir responsabilidades e recursos, descentralizar, é claro que os setores da burocracia de Brasília perdem poder. Poder para que? Para fazer clientelismo ou, em outras épocas, corrupção. Ou para simplesmente atrapalhar — disse o presidente.

O discurso foi feito durante assinatura de convênios para distribuição de leite pelo Programa Comunidade Solidária. Ele dirigiu suas críticas a toda a burocracia que intermediava os repasses de verbas nos governos anteriores. Fernando Henrique disse que a mesma burocracia tenta de todas as formas manter o que ele chama de abusos nas votações das reformas constitu-

cionais, comprometendo a busca de maior justiça social no país.

— Distribuição de renda não se faz com demagogia, mas com disciplina, dureza, com briga, muitas vezes dizendo não a abusos como eu acabei de dizer esta semana, pedindo ao Congresso, na questão da Previdência Social, que não seja condescendente com privilégios de gente que pensa que está criando direitos mas está criando abusos — disse, referindo-se aos tetos de aposentadoria.

No mesmo discurso, o presidente voltou a pedir que o Congresso aprove a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF) para financiar a área de saúde.

— Nós precisamos obter estes recursos do Congresso. Vamos fazer força e vamos conseguir.

Fernando Henrique voltou a rebater as críticas ao Comunidade Solidária. Segundo ele, as entidades de assistência social que criticam a falta de resultados do programa são abelhas que picam muito mas contra as quais o Governo acaba criando anticorpos, tornando-se resistente.

— Vamos continuar colocando as mãos em vespeiros de abelhas — disse ele.

Gustavo Miranda



O presidente Fernando Henrique discursa, ao lado de dona Ruth